

Velório abriu Palácio ao povo

Brasília — Foto de José Varella

Brasília — Fustigadas por um vento frio, mais de 20 mil pessoas vararam a madrugada, formando uma fila que chegou a alcançar dois quilômetros, para verem o corpo do Presidente Tancredo Neves, exposto no salão nobre do Palácio do Planalto.

Em seus 25 anos de existência, desde a festa de fundação da cidade, foi a primeira vez que o palácio abriu suas portas para o povo. O corpo de Tancredo ficou exposto à visitação de 19h30min de segunda-feira e às 7h10min de ontem.

A demora de mais de duas horas, não irritou a gaúcha Ana Oliveira e a mineira Neide Batista, que se juntaram à fila, por volta da meia-noite, à altura do Ministério da Indústria e Comércio, um quilometro adiante do Palácio do Planalto.

Na fila, confundiam-se pessoas de todas as idades. Com sete meses de idade, e sem entender o que se passava, o pequeno André veio de Taguatinga no braço do pai, Elias Lima da Silva. Um pouco adiante, Amaro Tadeu da Cunha, 77 anos, dizia "Já vi muitos Presidentes morrerem, mas não desta forma, lutando a vida inteira e morrendo na porta. Se não fosse tão temente de Deus, pensava em coisa preparada".

A fila arrastou-se lentamente por toda a madrugada. Em movimento contrário, os políticos, cansados do dia extenuante, começaram a deixar o palácio. Às 2h da manhã, o único político no velório era o ex-Senador Benjamin Farah. Pela família, permanecia o neto Aécio, consolado por cinco amigos.

Vencida por duas noites insones, Dona Risoleta havia cedido ao conselho de amigas e do Padre Décio Teixeira e se recolhera a um apartamento no próprio palácio. Antes, relutara muito. Queria, como revelou o Padre Décio, "ficar o mais próximo possível de Tancredo nestas últimas horas".

Às 6h20min, os Dragões da Independência postaram-se na rampa do Planalto. No palácio, os últimos visitantes deixaram o espaço para os serventes, que começaram a armar o altar. Quando os primeiros diplomatas chegaram, os faxineiros ainda varriam as flores trazidas pelo povo.

Às 7h20min, o pessoal recolocou, ao pé do caixão, o colar da Ordem do Mérito Nacional, concedida *post-mortem* a Tancredo. Dez minutos depois, Dona Risoleta retomou seu lugar no mezanino do salão nobre e aguardou o início da missa de corpo presente.



Após a missa, Sarney e a família Neves fecham a urna funerária